

CARACTERIZAÇÃO DOS SACRIFÍCIOS DE ANIMAIS UTILIZADOS EM RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO BRASIL

CHARACTERIZATION OF ANIMAL SACRIFICE USED IN AFRICAN MATRIX RELIGIONS IN BRAZIL

Jesielle Cheyenne Gutierrez de Oliveira¹, Taynara Fabiana Pereira Gomes¹, Bidiah Mariano da Costa Neves²

1 Aluna do Curso de Medicina Veterinária

2 Professor Mestre do Curso de Medicina Veterinária

Resumo

As religiões de matriz africana são alvos de intolerância religiosa se tratando de rituais com animais, contudo grande parte das pessoas desconhece a existências de outras religiões que também os praticam e geram um produto, comercializado e exportado com certificação halal, kosher, agregando valor a economia brasileira. Esta pesquisa é qualitativa, descritiva e exploratória, realizada por levantamento bibliográfico, em ambiente virtual e pesquisa prática por meio de formulário via Google forms. A pesquisa descreve técnicas utilizadas no sacrifício animal nas tradições das religiões de matriz africana, refletindo questões éticas relacionadas ao impacto econômico, bem-estar animal e abate humanitário, priorizando o respeito à liberdade religiosa. Os resultados mostram espécies utilizadas nos rituais de religiões afro-brasileiras: aves, caprinos e bovinos. Constatou-se que o bem-estar animal é importante para estas religiões. Porém, os métodos utilizados para insensibilização no momento do sacrifício, são orações, música e banho de ervas, técnicas que, não há evidências científicas que comprovem sua eficácia. Dentre as crenças de origem africana, nem todas realizam sacrifícios, essa diversidade foi notória na Umbanda. O fato de terem adeptos de uma mesma crença, com costumes diferentes, resultou em uma variedade de técnicas utilizadas no sacrifício de animais. As principais foram: corte profundo no pescoço, decapitação e apunhalada no coração. Percebeu-se a necessidade de padronização das técnicas de sacrifícios com animais nas religiões de matriz africana, objetivando o bem-estar dos animais e quem sabe, a possível implementação de insensibilização, que não interfiram nas doutrinas e possa ser aceito por esse grupo. **Palavras-chave:** "Rituais com Animais"; "Liberdade Religiosa"; "Legislação"; "Bem-estar animal"; "Abate humanitário".

Abstract

The religions of African matrix are victims of religious bias whenever talking about rituals with animals, however, a large majority of people are oblivious to the existence of other religions that also practice and therefore generate a product, commercialized and exported with halal and kosher certificate, adding value to the Brazilian economy. This research is qualitative, descriptive and exploratory, accomplished by bibliographic search, in virtual environment and practical research through formulary from Google forms. The research describes techniques utilized in animal sacrifice in traditions of the African centered religions, reflecting ethical questions related to the economical impact, animal well being and human slaughter, prioritizing the respect to religious freedom. The results show utilized species in those rituals of Afro-Brazilian religions: birds, caprine and bovine. It has been found that animal welfare is important for those creeds (religions). However, the methods utilized for stun at the moment of the sacrifice, are prayers, songs and herbal baths; techniques that, there is no scientific evidence that guarantee its effectiveness. Among the African rooted creeds, not all practice sacrifices, this diversity was notorious in Umbanda. The fact that there are adepts of the same creed, with different practices, resulted in a variety of techniques utilized on the animals' sacrifices. The main were: deep cuts on the throat, decapitations and heart stabs. It was noticed the necessity of standardization of the sacrificial practices with animals inside the African cored religions, objectifying the welfare of the animals and even the possible implementation of stunning, that not interfere in the doctrines and may be accepted by this group. **Keywords:** "Animal Rituals", "Religious freedom", "Legislation", "Animal Welfare", "Humane slaughter"

Contato: je.gutierrez95@gmail.com
gomespereirafabianataynara@gmail.com
bidiah.neves@unidesc.edu.br

Introdução

Os rituais com animais são tradições milenares que em muitas religiões foram erradicadas. Essas tradições eram praticadas até mesmo no cristianismo, como consta nos livros de Gênesis e Êxodo da Bíblia Sagrada. No entanto, esses costumes perduram em algumas crenças, no Brasil as religiões que realizam esses ritos são o islamismo (FRAMBAS, 2022), judaísmo (PAZUELO, RIBEIRO, 2021), e afro-brasileiras (AMORIM, 2014).

O sacrifício ritualístico é o foco de muitas discussões (PAZUELLO, RIBEIRO, 2021) e é alvo de críticas quando o tema é bem-estar animal, principalmente quando as religiões afro-brasileiras estão envolvidas, como aconteceu com a inconstitucionalidade do Rio Grande do Sul que gerou a proibição do exercício desses ritos, quando realizados pelas crenças de matriz africanas, tendo como consequência, o julgamento do Recurso Extraordinário nº 494601 realizado no Supremo Tribunal Federal (HOSHINO, CHUEIRI, 2019).

Um fato desconhecido por muitos, é que a maioria dos sacrifícios religiosos causam impacto direto na economia brasileira, pois algumas religiões, como islamismo e judaísmo, orientam seus seguidores a manterem uma dieta específica, que se relaciona com a forma do sacrifício do animal (VIDIGAL, 2013). Essas orientações advêm das leis ensinadas nos livros Torá (judaísmo), Alcorão e do Hadith (islamismo) (REGENSTEIN, CHAUDRY, REGENSTEIN, 2003). Devido a este fator, a produção de carnes, conforme ditam

as tradições ritualísticas, representa um mercado liderado pela pecuária brasileira (FRAMBAS, 2022), onde a técnica de sacrifício islâmico é denominada halal e a do sacrifício judaico é a shechitá (REGENSTEIN, CHAUDRY, REGENSTEIN, 2003).

Os produtos advindos do sacrifício ritualístico, para serem comercializados, devem conter um selo de certificação, que concede ao consumidor a garantia de que o processo de produção da carne foi realizado conforme ditam as tradições de suas respectivas religiões (VIDIGAL, 2013). Essas certificações são denominadas Halal - certificação voltada para o islamismo (REGENSTEIN, CHAUDRY, REGENSTEIN, 2003), e Kosher - certificação voltada para o judaísmo (PAZUELO, RIBEIRO, 2021).

Esse mercado é tão importante que em julho de 2022, o presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil), assinou um compromisso de convênio, voltado para a promoção de negócios voltados ao mercado Halal de 2022 a 2025, além desse fator, o relatório anual de 2022 elaborado pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) afirma que na atualidade, o Brasil é o maior exportador de proteína Halal do mundo, e os Emirados Árabes Unidos com a Arábia Saudita ocupam o terceiro e quarto lugar no pódio dos principais destinos da exportação de frango. Inclusive, a Agência de Notícias Brasil-Árabe (ANBA), anunciou que em maio de 2022, o Brasil exportou 429,6 mil toneladas de frango para esses países.

Quanto aos sacrifícios segundo as crenças de matriz africana, a informação científica e religiosa é bastante limitada, havendo assim, uma lacuna de conhecimento sobre os procedimentos e bem-estar animal relacionados. Conforme Euzébio (2020), há diversidade nas culturas das doutrinas pertencentes às religiões afro-brasileiras, ou seja, não há uma tradição padrão, tornando complexa a abordagem deste conteúdo. Portanto, com este déficit encontrado em literatura, a presente pesquisa visa descrever as técnicas utilizadas no momento do sacrifício dos animais em suas respectivas crenças, refletindo sobre questões éticas voltadas ao bem-estar animal e abate humanitário, produzindo assim, conteúdo para possíveis discussões futuras acerca do tema.

Materiais e Métodos

- Abordagem e tipologia:

Trata-se de uma pesquisa aplicada com cunho descritivo. Segundo Gil (2002), é um método de descrever um fenômeno ou objeto de estudo (população, empresa, governo, situação-problema) e estabelecer relações entre suas variáveis. Qualitativa, pois, conforme Fonseca (2002, p. 20) “se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”, pois envolve pesquisa bibliográfica, leitura de artigos científicos e livros, assim como, análises da Constituição Brasileira.

Conforme Ruiz (1996), quanto aos objetivos, além de descritiva esta pesquisa é explicativa, pois para a pesquisa prática houve o registro, avaliação e interpretação dos fatos, que envolvem a utilização de animais nas religiões, bem como seus métodos para realização do mesmo.

Este levantamento prático foi conduzido em formato de formulário via Google Forms, para isso, foi utilizado o método comparativo, pois conforme segundo Schneider e Schmidtt (1998), podemos descobrir diferenças, padrões e transformações, identificando continuidades e descontinuidades que regem o contexto social envolvido.

Para a realização da pesquisa bibliográfica, foi definido previamente as palavras-chave essenciais para o estudo: “Rituais com Animais”, “Liberdade Religiosa”, “Legislação”, “Bem-estar animal”, “Abate humanitário”. O levantamento bibliográfico foi feito através do Google Acadêmico a partir das palavras “Rituais com Animais” onde se identificou uma base de dados de aproximadamente 20 artigos, onde o autor mais relevante foi Gregory et. al. (2007).

- Local de pesquisa:

A atual pesquisa foi realizada no âmbito virtual da internet, por meio da criação de formulário e a disseminação do mesmo, por redes sociais como: grupos do WhatsApp, Instagram e Facebook, priorizando contas e grupos de adeptos de religiões afro-brasileiras.

- População e amostra da pesquisa:

A população da pesquisa foi composta por adeptos de religiões afro-brasileiras. A pesquisa foi realizada de forma anônima. Foram excluídos da pesquisa os religiosos que no momento da coleta de dados não concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE e aqueles cujas religiões diferem das de matriz africana.

- Coleta de dados:

A coleta dos dados foi realizada por meio da construção de um formulário via Google Forms, elaborado pelas autoras desta pesquisa, totalizando 13 questões objetivas. Os dados partiram de uma análise dos conjuntos dos resultados que foram gerados. Contendo treze perguntas objetivas obrigatórias, as quais foram utilizadas para compor essa pesquisa, a seguir as indagações que foram levantadas:

1. Quais destas religiões você é adepto praticante? Com as opções “Umbanda, Candomblé, Quimbanda, e a opção de outro”,
2. Para sua religião o bem-estar do animal é importante? “Sim e Não”.
3. Sua religião pratica ritual com sacrifício de animais? Com opções “Sim e Não”.
4. Quais desses animais são utilizados nos rituais? Com as opções “Galo/Galinha, Bode/cabra, boi/vaca, gato/gata, cachorro/cachorra, cavalo/égua e outros”
5. Para que esses rituais sejam feitos o animal deve estar: “Saudável, com pelos brilhosos, bem alimentado, hidratado e livre de estresse, de qualquer jeito, a saúde do animal não interfere no ritual”.
6. Quando os sacrifícios são feitos? “Anualmente, mensalmente, semanalmente, quando necessário”.
7. O animal deve morrer de forma: “Rápida, lenta”
8. É feito algo para reduzir a dor do animal antes ou durante o ritual? “Sim ou Não”.
9. Se a resposta foi sim, o que é utilizado? “Banho de ervas, música, oração, bebida alcoólica, corte rápido e profundo, outro”.
10. A pessoa responsável por realizar o sacrifício recebe uma preparação sobre a técnica a ser utilizada para matar o animal? “Sim ou Não”.
11. O equipamento utilizado para abater o animal deve estar: com opções “Bem amolado, pontiagudo, tanto faz”;
12. De que forma é realizado o sacrifício? “Corte profundo no pescoço, mais de um corte profundo no pescoço, vários cortes pelo corpo, decapitação, apunhalada no coração e outro”.
13. O que é feito com o corpo do animal após o ritual? Com opções de “É consumido, enterrado, queimado, é ofertado e outro”.

Resultados e discussão

A presente pesquisa contou com 48 participantes, adeptos de religiões afro-brasileiras, que responderam o formulário proposto pela equipe, de forma anônima e concordando previamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Para conhecer as religiões dos participantes da pesquisa, foram descritas algumas variáveis de crenças afro-brasileiras, questionando se eles praticam rituais com animais, os resultados estão representados na tabela 1.

Tabela 1. Religiões afro-brasileiras que praticam rituais com animais

Religiões	Quantidade de adeptos	Porcentagem do n° de adeptos	Praticam Rituais com animais	Porcentagem do n° que utilizam animais
Umbanda	27	56,30%	8	30%
Umbanda, Candomblé	6	12,50%	5	83%
Umbanda, Quimbanda	2	4,20%	2	100%
Umbanda, Quimbanda, Candomblé	2	4,20%	2	100%
Umbanda, Bruxaria, Espiritismo	1	2,10%	0	0%

Tabela 1. Religiões afro-brasileiras que praticam rituais com animais - Continuação

Candomblé	8	16,70%	8	100%
Quimbanda	0	0,00%	0	0%
Satanismo	1	2,10%	1	100%
Omoloko	1	2,10%	1	100%
Quantidade Total de Pessoas	48			100%
Quantas Praticam Rituais Com Animais?	28			58%
Quantas Não Praticam?	20			42%
Umbanda associada a outra crença	11			23%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Conforme descrito na tabela 1, existe uma variedade de crenças relacionadas às religiões afro-brasileiras. Euzebio (2020), constatou que a umbanda possui diversas ramificações, isso pode ser demonstrado entre os dados coletados, pois dentro do perfil dos que praticam apenas Umbanda, apenas 30% (8/27), praticam rituais com animais, enquanto o restante não pratica esse costume. Baseado nesse estudo, pode-se deduzir, então, que existem vertentes da umbanda que compactuam com essas tradições, mas também há aquelas que não possuem essa cultura.

Porém, 23% (11/38), dos que são adeptos da umbanda também atuam em outras crenças como candomblé, quimbanda, bruxaria e espiritismo. Kileuy e Oxaguiã (2015), explicam que, algumas pessoas têm antepassados ligados ao candomblé ou outra religião semelhante, elas são chamadas pelas divindades a fazer sua iniciação. Essa variável, demonstrou predominância maior no número da realização desses rituais, ou seja, dentre os que responderam exercer umbanda associada ao candomblé, 83% (5/6), aderem ao sacrifício ritualístico, enquanto, umbanda concomitante com quimbanda e candomblé têm uma totalidade de 100% (2/2), no que se refere a realização destes rituais.

Além disso, 100% das pessoas que afirmaram serem adeptos de apenas uma crença como Candomblé (8/8), satanismo (1/1) e omoloko (1/1) realizam rituais com animais. Cabe ressaltar que independente das religiões, 58% (28/48), praticam abate ritualístico e 42% (20/48) não.

Além dessas informações, faz-se necessário conhecer as técnicas incluídas no momento da sacralização dos animais, tais informações estão expostas na tabela 2.

Tabela 2. Técnicas utilizadas no sacrifício

Variável	Categoria	Quantidade de respostas	%
Técnica	Corte profundo no pescoço	26	93%

Tabela 2. Técnicas utilizadas no sacrifício - Continuação

	Mais de um corte profundo no pescoço	1	4%
Técnica	Vários cortes pelo corpo	1	4%
	Decapitação	8	29%
	Apunhalada no coração	2	7%
Marcaram mais de uma alternativa:		7	25%
O animal deve morrer de forma:	Rápida	28	100%
	Lenta	0	0
A pessoa responsável por realizar o sacrifício recebe uma preparação sobre a técnica a ser utilizada para matar o animal?	Sim	27	96%
	Não	1	4%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Através da tabela 1 notou-se que 28 participantes da pesquisa confirmaram a prática de animais nos ritos de suas doutrinas, devido a este fator, da tabela 2 em diante, são utilizados apenas os dados desse grupo. Na tabela 2, esse grupo descreve as técnicas utilizadas durante as cerimônias no momento da oferenda.

No judaísmo, o responsável por realizar o sacrifício *schechita* é denominado *Schochet*, ele é treinado pelas leis judaicas e possui conhecimento veterinário, é ele quem define se o animal está apto a ser consumido ou não (BIALSKI, ROZENCHAN, 2021). Nas religiões afro-brasileiras, 96% (27/28), alegaram que o responsável pelo processo de sacrificar recebe uma preparação sobre a técnica a ser utilizada, apenas uma minoria 4% (1/28) declarou não haver essa preparação. Gomide, Ramos e Fontes (2014, p. 80), explicam que no *halal* há um supervisor, cujo papel é conduzir as técnicas de forma humanitária, junto a pessoa responsável por sacrificar o animal. Ambos devem ser muçulmanos, estudiosos praticantes das leis islâmicas, porém a pessoa responsável por sacrificar não recebe um treinamento tão específico quando o *schochet*, independente disso a *degola* é realizada de forma rápida, com o animal ainda vivo, para isso, a faca deve sempre estar amolada.

O *schechita* realiza a *degola* no pescoço, entre a cartilagem cricóide e a laringe, a incisão é realizada de forma rápida e profunda visando uma sangria igualmente rápida e eficaz (PAZUELO, RIBEIRO, 2021). Segundo a presente pesquisa, o sacrifício nas religiões de matriz africana é realizado através de um corte profundo no pescoço, 93% (26/28), mas também pode ser utilizada a técnica de decapitação, 29% (8/28) e apunhalada no coração, 7% (2/28).

É importante ressaltar que 25% (7/28) das pessoas citaram mais de uma forma de sacrifício ritualístico, essa variação pode estar relacionada com as múltiplas expressões de fé que possuem várias vertentes, como é possível observar nas religiões da tabela 1. Além disso, 100% (28/28) dos constituintes disseram que o animal deve morrer de forma rápida.

Um fator considerável para a redução do sofrimento animal é o estado do instrumento utilizado para efetuar o sacrifício, segundo Gregory et. al. (2007), facas cegas quando utilizadas necessitam de maior pressão aplicada no momento da incisão e como consequência são realizados mais cortes no pescoço, esse aumento no número de cortes aumenta a proporção da dor, conforme citado acima, observou-se quão fundamental é que os instrumentos da incisão estejam afiados nos sacrifícios. Considerando a tabela 2, esses equipamentos nas tradições afro-brasileiras devem ser, 96% (27/28), bem amolados e 11% (3/28)

pontiagudos, entretanto para alguns, 4% (1/28), o estado do instrumento é irrelevante. O curioso é, essa minoria alegou que o animal deve morrer de forma rápida, no entanto, caso o estado da faca esteja ruim o processo de morte é prolongado e não reduzido.

Durante o levantamento dos dados buscou-se compreender se estes ritos permitem que seja realizado algum método para reduzir a dor dos animais e os resultados deste questionamento estão representados na tabela 3.

Tabela 3. Redução da dor no momento do sacrifício

Variável	Categoria	Quantidade de respostas	Valor em %
É feito algo para reduzir	Sim	25	89%
	Não	3	11%
Formas de diminuir a dor do animal no momento do sacrifício	Bebida alcoólica	2	8%
	Banho de ervas	14	56%
	Música	7	28%
	Oração	18	72%
	Corte rápido e profundo	17	68%
Marcaram mais de uma alternativa:		7	29%
O bem-estar do animal é importante para sua religião	Sim	28	100%
	Não	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Verificou-se na tabela 3 que, 89% (25/28) dos entrevistados asseguram ser feito algo para reduzir a dor dos animais, enquanto uma minoria totalizando 11% (3/28) argumentaram não fazerem nada.

Conforme Luna (2008), a senciência é a capacidade de sentir, que engloba todos os animais vertebrados, sendo assim, a dor pode ser sentida por todos os animais humanos e não humanos que possuem coluna vertebral.

Visto que os animais presentes na tabela 3 são vertebrados, todos sentem dor. Notou-se que, 11% (3/28) dos indivíduos não fazem nada para insensibilizar estes animais na hora do corte, subentende-se então, que estes animais sofrem dor no momento do sacrifício.

De acordo com Sterza (2020), os sacrifícios Halal e Kosher são realizados com o mínimo de atordoamento antes da degola, para os muçulmanos existe a preferência de que os sacrifícios sejam realizados sem insensibilização, pois são convictos de que a sangria é realizada com mais eficiência, e se realizada de maneira correta nos animais é minimizado a dor.

Os dardos de percussão não penetrantes causam lesão cerebral, ou lesão cerebral difusa, como resultado de um impacto súbito com alterações subsequentes na pressão intracraniana levando à disfunção da transmissão sináptica no cérebro, que leva falta de controle dos seus movimentos. Como o cérebro não é perfurado e o animal não é morto, o método é aceito em muitos países para insensibilizar os animais antes do sacrifício halal (ritual religioso pelo qual os muçulmanos obtêm carne). No entanto, esses dardos não

devem ser usados em ovelhas, cabras e animais maiores, como touros e búfalos, pois a rigidez óssea dos crânios desses animais irá dispersar a força do impacto, resultando em resultados de atordoamento ruins (GOMIDE, RAMOS, FONTES, 2014, p.43).

Quanto ao método de controle da dor em sacrifícios de religiões de matriz africana, foi dada a opção de marcar mais de uma alternativa ao mesmo participante, a fim de avaliar a possibilidade da utilização de mais de um método. Como resultado, 29% (7/28) selecionaram mais de uma opção. Baseado nesta informação, foi analisado que dentre os religiosos 72% (18/25) consideram e utilizam oração como uma forma de reduzir a dor do animal durante o rito, outros 68% (17/25) alegam utilizar corte rápido e profundo, 58% (14/25) dão um banho com ervas nos animais visando a redução da dor, enquanto 28% (7/25) declararam utilizar música, notável também foi que 8% (2/25) dão bebida alcoólica ao animal.

Não há evidências científicas de que orações ou banhos de ervas influenciam o sistema nervoso central (SNC), utilizado para insensibilização dos animais. Em uma degola executada com um golpe rápido, cerca de 95% dos animais atingem a inconsciência num intervalo máximo de dois segundos, não causando dor ao animal, já se for realizada de forma errônea ou lentamente, cerca de 30% dos animais tem reflexos sensoriais por um tempo de até 30 segundos, após realização do corte (GOMIDE, RAMOS, FONTES, 2014).

Contudo, o uso de bebidas alcoólicas pode afetar rapidamente o SNC dos animais, fazendo com que desenvolvam ataxia, diminuição dos reflexos, alterações comportamentais, acidose metabólica, agitação ou depressão, diminuição da frequência respiratória e parada cardíaca em altas doses, podendo levar à morte. (KENO, LANGSTON, 2011)

Apesar de 11% (3/28) ter declarado não realizar algum método para redução da dor no momento da imolação, cerca de 100% (28/28) dos participantes afirmaram que o bem-estar do animal é importante para as suas respectivas religiões.

De acordo com Broom e Molento (2004), o bem-estar é um termo usado para animais, incluindo humanos. Muitos o consideram particularmente importante, incluindo e suprimindo todas as necessidades, respeitando liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde de cada animal.

A fim de aprofundar ainda mais o conhecimento sobre o sacrifício ritualístico no contexto das religiões afro-brasileiras, fez-se necessário identificar as espécies de animais utilizadas em sacrifícios, bem como a origem e condições físicas dos mesmos, dados estes, que podem ser analisados na tabela 4.

Tabela 4. Espécie e status de saúde dos animais

Variável	Categoria	Quantidade de respostas	%
Espécie animal	Galo/Galinha	28	100%
	Bode/Cabra	22	79%
	Boi/vaca	12	43%
	Cavalo/Égua	0	0%
	Gato/Gata	1	4%
	Outros	5	18%
Marcaram apenas uma opção:		6	21%

Tabela 4. Espécie e status de saúde dos animais - Continuação

Status de saúde	Saudável, com pelos brilhosos, bem alimentado, hidratado e livre de estresse	27	96%
	De qualquer jeito, a saúde do animal não interfere no ritual.	1	4%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Segundo Gomide, Ramos e Fontes (2014, p.84 - 88), às espécies permitidas na dieta islâmica são os bubalinos, ovinos, bovinos, caprinos, cervos, camelos, girafas, peru, o frango e a galinha, o ganso, o pato e aves de caça não predadoras. Os não permitidos são os suínos, carnívoros, terrestres, aves carnívoras sem orelhas externas. Aos judeus é factível o boi, a ovelha, o cabrito, o cervo, a gazela, a corça, o cabrito selvagem, o antílope e a cabra, qualquer animal ruminante que tiver cascos divididos em dois. Entretanto, são proibidos o camelo, coelho, lebre, suínos e animais marinhos sem escamas e barbatanas.

A maior diferença entre os sacrifícios halal e shechita quando comparados aos de origem afro-brasileiras é a localização onde ocorre os sacrifícios, pois, o halal e shechita, em sua grande maioria, são realizados nos abatedouros, onde há condições sanitárias e humanitárias de manejo pré e pós-abate, enquanto os rituais de matriz africanas são realizados nos terreiros e não há evidências científicas acerca desse manejo, bem como das condições sanitárias. Essa diferença é extremamente importante, pois, os dados expostos na tabela 4 demonstram que, 79% (22/28) dos animais utilizados são o bode e a cabra e 43% (12/28) são boi e vaca, sendo o boi e a vaca animais de grande porte, cuja contenção é mais complexa devido ao seu tamanho e peso.

Gomide, Ramos e Fontes (2014, p. 87), explicam que para a realização do shechita nos frigoríficos é necessário a utilização de equipamentos modernos de contenção, porque os movimentos do animal durante o sacrifício resultam em um corte mal conduzido, resultando em dor e sofrimento, pois os reflexos sensoriais dos animais são prolongados até 30 segundos após o corte. No sacrifício halal a contenção é igualmente importante, eles, inclusive, aceitam que sejam feitos alguns métodos de insensibilização como concussão por dardo não penetrante e eletronarcose, desde que o animal permaneça vivo no momento da degola, no entanto, o shechita não aceita nenhum método de insensibilização. Conforme o artigo 16 da Portaria n.º 365 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Defesa Agropecuária, de 6 de novembro de 2020, “os ruminantes devem ser imobilizados em boxes de contenção adaptados à prática da degola e somente poderão ser liberados do equipamento de contenção quando apresentarem sinais de insensibilidade” (BRASIL, 2021).

Com relação ao estado físico, a maioria, 96% (27/28), referiram que deve ser saudável, com pelos brilhosos, bem alimentado, hidratado e livre de estresse. Referente a importância do bem-estar animal para essas religiões, apenas 4% (1/28) disse que o estado de saúde do animal não interfere no ritual. Gomide, Ramos e Fontes (2014, p. 88), ressalta que para os muçulmanos os animais devem estar saudáveis, sem lesões em seus corpos, limpos e devem ser bem tratados.

A tabela 5 traz informações quanto à periodicidade dos rituais e sobre a destinação do cadáver após o sacrifício.

Tabela 5. Periodicidade do sacrifício e destino do cadáver

Variável	Categoria	Quantidade de respostas	Valor em %
Periodicidade	Anualmente	11	39%
	Mensalmente	4	14%
	Semanalmente	1	4%

Tabela 5. Periodicidade do sacrifício e destino do cadáver - Continuação

	Diariamente	0	0%
	Quando necessário	12	43%
Destino do cadáver	Consumido	27	96%
	Ofertado	8	29%
	Enterrado	1	4%
	Queimado	1	4%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Como visto na tabela 5, a periodicidade dos sacrifícios nas religiões de matriz africana varia entre anualmente, 39% (11), mensalmente 14% (4/28), semanalmente 4% (1/28), e quando necessário 43% (12/28). Considerando que, conforme a ANBA (2022), o Brasil exportou 429,6 mil toneladas de frango halal no mês de maio de 2022, é muito provável que as religiões de matriz africana sejam as que menos realizam sacrifício ritualístico no Brasil.

Dentre as respostas adquiridas percebemos que a maioria, 96% (27/28), consome a carne, enquanto 29% (8/28) além de consumir também a oferta. Estes são dados importantes, pois conforme o artigo 6.º da Portaria n.º 365 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Defesa Agropecuária, de 6 de novembro de 2020, os produtos advindos de sacrifícios religiosos devem ser total ou parcialmente consumidos (BRASIL, 2021).

A partir destes achados podemos analisar melhor o perfil dos sacrifícios realizados pelos adeptos das crenças afro-brasileiras, bem como suas variações dentre suas vertentes relacionadas ao sacrifício ritualístico, nos garantindo um melhor entendimento sobre suas técnicas, equipamentos, periodicidade e sua conduta frente ao bem-estar animal.

Conclusão:

Foi constatado pela pesquisa que muito provavelmente as religiões de matriz africana sacrificam menos animais no Brasil do que as religiões islâmicas e judaicas. Identificou-se também que dentre as diversas crenças de matriz africana, não são todas as vertentes que realizam esses sacrifícios, essa diversidade foi notória na umbanda, e foi possível constatar que, existem praticantes da umbanda que realizam sacrifícios com animais e existem praticantes da umbanda que não realizam. Constatou-se que o bem-estar animal é importante para as religiões de matriz africanas. Porém, entre os métodos utilizados para a redução da dor no momento do sacrifício animal, foram citados orações, música e banho de ervas, técnicas as quais não há evidências científicas que comprovem sua eficácia para cumprir o objetivo em questão. Além disso, observou-se que os sacrifícios das religiões de matriz africanas não são realizados nos frigoríficos, bem como não há a geração de um produto a ser comercializado. Os sacrifícios halal e shechita quando realizados nos frigoríficos, são tecnificados, existindo assim o aspecto comercial e sanitário dos mesmos. Porém, é importante ressaltar que não foi encontrado nada em literatura alegando que os sacrifícios halal e shechita só são realizados nos frigoríficos, ou seja, pode ser que esses ritos sejam realizados também em outros locais. No entanto, nas religiões de matriz africana não foi possível a observação desta tecnificação. Devido a essa descoberta ainda há fatores a serem esclarecidos sobre as técnicas de contenções utilizadas nos terreiros das religiões afro-brasileiras, no momento da sacralização dos animais, principalmente se tratando de animais de grande porte, pois a presente pesquisa constatou um número considerável do uso de boi e vaca nos rituais.

Percebeu-se a necessidade da criação de normas que padronizem as técnicas utilizadas nos sacrifícios com animais dentre religiões de matriz africana, para poder ser assegurado o bem-estar dos animais e quem

sabe, seja possivelmente implementado algum tipo de insensibilização, que não interfira com as doutrinas referentes aos sacrifícios e possa ser aceito por essa comunidade, assim como acontece no abate halal, em que é permitido a insensibilização por dardo não penetrante e eletroanestesia. Há também a possibilidade de que caso a pesquisa abrangesse um número maior de participantes os resultados fossem diferentes, então é necessário que essa pesquisa seja refeita, alcançando um número maior de pessoas, visando maior exatidão quanto aos assuntos abordados.

Referências:

Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). **ApexBrasil assina compromisso para promover mercado halal**. Brasília, DF, 2022.

Agência de Notícias Brasil-Árabe (ANBA). Brasil exporta 3,7% mais carne de frango em maio. São Paulo, SP, 2022.

AMORIM, Malú Flávia Pôrto. Sacrifícios rituais em religiões afro-brasileiras: a proteção jurídica aos animais não humanos frente a valores religiosos e culturais. *Revista Jus Navigandi*, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 19, n. 4082, 4 set. 2014. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/31559>. Acesso em: 3 dez. 2022.

Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). **Relatório Anual, 2022**. São Paulo, SP, 2022. Disponível em: <https://abpa-br.org/relatorios/>. Acesso em 2 de novembro de 2022.

BIALSKI, Adriana Abuhab; ROZENCHAN, Nancy. Vida judaica em Belém do Pará: o registro de Isaac P. Melul. **Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG**, v. 15, n. 29, p. 2-29, 2021.

BÍBLIA SAGRADA; Nova Versão Transformadora. Antigo testamento. Gênesis. **Editora Vida, 1973**.

BÍBLIA SAGRADA; Nova Versão Transformadora. Antigo testamento. Êxodo. **Editora Vida, 1973**.

Brasil, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Defesa Agropecuária. Diário Oficial da União. Portaria nº 365, de 16 de julho de 2021, artigo 6º. Brasília, 2021.

BROOM, D. Molento; MOLENTO, Carla Forte Maiolino. **Bem-estar animal: Conceito e Questões relacionadas** revisão. **Archives of veterinary Science**, v. 9, n. 2, 2004.

EUZEBIO, Isabela Soares. Matrizes de religiões africanas: desmistificando visões sobre macumbaria. 2020.

FAMBRAS, Halal Certificação LTDA. São Paulo, SP, 2022. Mercado Halal. Disponível em: www.fambrashalal.com.br/mercado-halal. Acesso em: 2 de dezembro de 2022.

DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 02 de dezembro de 2022.

GOMIDE, Lúcio Alberto de Miranda; RAMOS, Eduardo Mendes; FONTES, Paulo Rogério. **Tecnologia de abate e tipificação de carcaças**. 2º ed. Viçosa: Editora UFV, 2014. Disponível em: www.passeidireto.com/arquivo/77372905/gomide-et-al-2014-tecnologia-de-abate-e-tipificacao-de-carcacas. Acesso em: 02 de dezembro de 2022.

GREGORY, N. G. et al. Complications during shechita and halal slaughter without stunning in cattle. **Anim. Welf**, v. 21, n. Suppl 2, p. 81-86, 2012.

HOSHINO, Thiago de Azevedo Pinheiro; CHUEIRI, Vera Karam de. As cores das/os cortes: uma leitura do RE 494601 a partir do racismo religioso. **Revista Direito e Práxis**, v. 10, p. 2214-2238, 2019.

KENO, Lisa A.; LANGSTON, Cathy E. Treatment of accidental ethanol intoxication with hemodialysis in a dog. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, v. 21, n. 4, p. 363-368, 2011.

KILEUY, Odé; DE OXAGUIÃ, Vera. O candomblé bem explicado: Nações Bantu, Iorubá e Fon. Pallas Editora,

2015.

LUNA, Stelio Pacca Loureiro. **Dor, senciência e bem-estar em animais**. Ciência veterinária nos trópicos, v. 11, n. 1, p. 17-21, 2008.

PAZUELLO, isaac franklin; RIBEIRO, laryssa freitas. Abate Kosher no Brasil: Uma Revisão de Literatura. **Revista GeTeC**, v. 10, n. 28, 2021.

REGENSTEIN, Joe M.; CHAUDRY, Muhammad M.; REGENSTEIN, Carrie E. As leis dos alimentos kosher e halal. **Revisões abrangentes em ciência e segurança alimentar**, v. 2, n. 3, pág. 111-127, 2003.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica. **Guia para eficiência nos estudos**, v. 4, 1996.

SCHNEIDER, Sérgio; SCHIMITT, Cláudia Job. O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. **Cadernos de sociologia**, v. 9, n. 1, p. 49-87, 1998.

STERZA, A. et al. **Abate halal com e sem insensibilização em ovinos: implicações sobre o bem-estar animal e a eficiência da sangria**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 72, n. 5, p. 1839-1844, 2020

VIDIGAL, Bruno Dias. **PERSPECTIVAS PARA O MERCADO HALAL DE CARNE BOVINA**. 2013. 53 f. Monografia (Especialização) - Curso de Engenharia de Agronegócios, Engenharia de Agronegócios, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2013.